

Correspondente Australiano é Forçado a Deixar a Índia Após Suas Reportagens Desagradarem ao Governo

A correspondente da Ásia do Sul para o radiodifusor nacional australiano, Avani Dias, foi forçada a deixar a Índia após suas reportagens desagradarem o governo indiano, o que indica a crescente pressão sobre jornalistas no país sob o governo de Narendra Modi.

Dias, que está baseada [www b1bet](#) Deli para a ABC desde janeiro de 2024, disse que sentiu que o governo havia tornado "muito difícil" para ela continuar a fazer seu trabalho, alegando que bloqueou o acesso a eventos, emitiu ordens de retirada para o YouTube para suas histórias de notícias e, [www b1bet](#) seguida, se recusou a renovar seu visto de forma padrão.

Dias disse que foi informada pelo governo indiano de que seu visto, que venceria [www b1bet](#) breve, seria bloqueado, conforme relatado no episódio final de seu podcast, Procurando Modi.

A decisão veio depois que o governo indiano enviou uma notificação de retirada para o YouTube por um episódio do Foreign Correspondent, o programa noticioso internacional da ABC, que ela relatou.

O episódio cobriu o assassinato de Hardeep Singh Nijjar, um separatista sique, no Canadá no ano passado. O Canadá acusou o governo indiano de estar envolvido [www b1bet](#) seu assassinato, o que desgastou as relações entre os dois países.

Dias disse que um funcionário do ministério ligou para informá-la da decisão sobre seu visto.

"Ele especificamente disse que era devido à minha história sobre o separatismo sique, dizendo que tinha ido muito longe", disse ela.

A Austrália gestionou a questão de Dias junto à Índia e, menos de 24 horas antes que Dias e [www b1bet](#) parceira deixassem o país, o governo indiano reverteu [www b1bet](#) decisão e renovou o visto de Dias por dois meses.

No entanto, Dias disse que, a essa altura, estava claro que seria muito difícil para ela ficar e continuar seu trabalho como jornalista independente. Ela retornou à Austrália durante o fim de semana.

"Estava se tornando muito difícil fazer meu trabalho na Índia. Estava tendo dificuldades para participar dos eventos públicos do Modi, o governo sequer me concedeu as credenciais que preciso para cobrir a eleição e o ministério adiou tudo de tal forma que já estávamos prontos para sair", disse ela [www b1bet](#) seu podcast.

"É tudo proposital. O governo de Narendra Modi me fez sentir tão desconfortável que decidimos deixar. Há sempre uma sensação de desconforto de que este tipo de reação pode chegar à [www b1bet](#) forma como jornalista na Índia, sempre senti isso o tempo todo que estive aqui, assim como meus colegas de publicações."

Pressões Sobre Jornalistas Estrangeiros

Desde que Modi chegou ao poder [www b1bet](#) 2014, jornalistas estrangeiros na Índia enfrentam uma crescente pressão do governo sobre suas reportagens. Jornalistas estrangeiros recebem vistos de prazo menor após publicarem histórias críticas ao governo Modi e enfrentam reprimendas de figuras do governo por cobertura considerada negativa. Aqueles com vistos de jornalista estrangeiro também têm acesso restrito a grandes partes do país, incluindo a região inquieta de Caxemira.

No ano passado, as instalações da [www b1bet](#) Deli e Mumbai foram revistadas pelas autoridades indianas de impostos após a exibição de um documentário que examinou o papel de Modi nos motins de Gujarat [www b1bet](#) 2001, nos quais quase 800 muçulmanos foram mortos e que ocorreram quando ele era governador. O governo também invocou leis de emergência para proibir que o documentário fosse compartilhado online.

Vários jornalistas estrangeiros que trabalhavam na Índia com cartões de residência (OCI), um cartão de residência especial concedido às pessoas de origem indiana ou casadas com indianos, tiveram a permissão para trabalhar como jornalistas revogada após produzirem relatos críticos.

Em janeiro, Vanessa Dougnac, uma jornalista francesa que vivia na Índia há 22 anos, disse que deixou o país após o governo negar a permissão para trabalhar como jornalista e informar que pretendia cancelar seu cartão de residência, porque suas reportagens criaram uma "percepção distorcida e negativa da Índia".

Uma baleia branca beluga chamada "Hvaldimir", vista pela primeira vez na Noruega não muito longe das águas russas com um arnês que acendeu rumores de ser espião [www b1bet](#) Moscou, foi encontrada morta.

A emissora pública norueguesa NRK informou que a carcaça da baleia foi encontrada flutuando na Baía de Risavika, no sul do país neste sábado por um pai e filho pescadores.

O beluga, nomeado pela combinação da palavra norueguesa para baleia - hval – e o primeiro nome do presidente russo Putin Vladimir foi retirado das águas com um guindaste.

Informações do documento:

Autor: [symphonyinn.com](#)

Assunto: [www b1bet](#)

Palavras-chave: [www b1bet - symphonyinn.com](#)

Data de lançamento de: 2024-09-11